



Campanha da Fraternidade 2025 Ecologia Integral

Irmãos e Irmãs!

A Igreja inicia o Ciclo Pascal, que tem o Tríduo Pascal como centro, a Quaresma como preparação e o Tempo Pascal como prolongamento.

A Campanha da Fraternidade, integrada à Quaresma, este ano com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), torna-se, uma vez mais, um tempo propício à conversão, que pede, de todos, abertura de coração, conhecimento, oração e compromisso com a questão ecológica e ambiental, com o questionamento radical que a todos envolve, com vistas a uma catástrofe iminente já anunciada – verdadeiro sinal dos tempos, e com uma constatação: o ser humano não pode apropriar-se de modo absoluto do planeta e dele dispor como desejar, explorando-o de modo insano. O planeta, com sua grandeza e beleza, exige, urgentemente, a responsabilidade de todos no seu cuidado.

A preocupação com a terra, a água, a criação e outros temas afins, como justiça, defesa da vida, dos povos indígenas..., tem encontrado espaço para reflexão em várias campanhas da fraternidade, desde 1979, nunca se esquecendo da dimensão da espiritualidade que esses temas comportam, não nos esquecendo de que neles tudo se orienta para “a salvação dos seres humanos e de todas as criaturas” – “Deus viu que tudo era muito bom” (Texto base da CF, nº11).

Creemos que nenhuma obra, fruto da vontade do Criador, possa ser considerada estranha à Igreja ou não lhe diga respeito, “porque nele foram criadas todas as coisas, tanto as celestes como as terrestres, as visíveis como as invisíveis...” (Cl 1, 15-16), e, “... tudo nele subsiste...” (Cl 1, 17b). “Embora sofrendo e gemendo até agora as dores do parto, toda a criação abriga a esperança de ser libertada da corrupção, para participar da liberdade e da glória dos filhos de Deus” (Rm 8, 21-23).

Esta Campanha da Fraternidade nos pede a reconciliação com o mundo, como lembra o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Laudate Deum* nº 69, o que equivale, nesta Quaresma, a uma conversão integral, completa: “... reconciliação com nós mesmos, com os outros seres humanos, com as outras criaturas e com Deus que, em sua infinita bondade, está presente na ‘mais pequenina das criaturas’ (Carta Encíclica *Laudato Si* – Oração pela nossa terra).

Em comunhão com o Ano Jubilar, neste tempo de Quaresma e de Campanha da Fraternidade, “... somos chamados à reconciliação, como sinal de confiança e esperança. Não estamos sós: caminhamos com Jesus, antecipando a promessa de um Reino de amor e paz no Senhor...” (TB, nº 124).

Acolher a proposta de “cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15), obra querida por Deus, harmonicamente organizada e amada por ele, onde nenhum ser existe isoladamente, mas todos estão relacionados como parte de um plano no qual, de certa forma, uns dependem dos outros, é proposto a nós, membros da Igreja, a todos os que creem e também aos homens e mulheres de boa vontade, a cooperação com um desenvolvimento sustentável e integral. É possível mudar. Somos capazes de fazer, da casa comum, espaço de comunhão, proteção e alegria e paz.

† Sérgio
Bispo de Bragança Paulista